

PLURALIDADE CULTURAL: DESMISTIFICANDO A CULTURA INDÍGENA E AFRICANA NAS AULAS DE CIÊNCIA COM A TURMA DO EJA, ATRAVÉS DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS.

Messias de Oliveira Silva (1); Ana Patrícia Martins Barros (1); Joellyson Ferreira da Silva (2)
Maria Aparecida Marcelino Patrício (3); Francisco Ferreira Dantas Filho (4)

Universidade Estadual da Paraíba, messiaso29@gmail.com.

Resumo: Este trabalho teve como objetivo abordar questões relacionadas a introdução de Temas Transversais em sala de aula, com ênfase à pluralidade cultural. As plantas medicinais tem sido uma fonte valiosa de produtos para a manutenção da saúde humana. O Brasil é um dos países que tem uma rica biodiversidade de plantas medicinais, e a cultura de utilização das mesmas vem sendo cada vez mais ampliada pela população brasileira e passada através das gerações. Em relação a abordagem pluricultural, fala-se em um educação voltada para os valores, os direitos humanos, entre outros, o que podemos ver são manifestações preconceituosas, racistas, intolerância e etc. Cabe a escola que questões como essas relacionadas a pluralidade cultural, não passem despercebidas, com o intuito de conscientizar o cidadão acerca de uma gama de conhecimentos relacionados a suas raízes que o torne um cidadão crítico em relação as diferentes situações vivenciadas pelo mesmo ao longo de sua vida. E que traga uma visão mais consciente em relação as problemáticas citadas acima. Foram apresentados slides e exibição de vídeos buscando um discurso que gerasse uma roda de conversa entre os participantes envolvidos. A metodologia deu-se por fim com a proposta de uma atividade extraclasse, onde os alunos entrevistassem através de um questionário algum familiar ou vizinho abordando os conhecimentos a respeito de pluralidade cultural. Esse processo aconteceu em turmas da EJA, da rede municipal de ensino na cidade de Queimadas-PB. Posteriormente, à análise dos resultados obtidos, esse trabalho traz uma discussão desses resultados.

Palavras-chave: Pluralidade cultural; Plantas medicinais e EJA.

1.0 Introdução

As plantas medicinais tem sido uma fonte valiosa de produtos para a manutenção da saúde humana desde a antiguidade, nos últimos anos ainda mais difundidos após numerosos estudos com produtos terapêuticos de plantas medicinais (ANSOLINI, 2006).

O Brasil é detentor de uma rica biodiversidade que desde as populações mais antigas já vem sendo explorado seus benefícios com a descoberta de seu potencial medicamentoso, a cultura de utilização de Plantas Medicinais é amplamente utilizada pela população brasileira e continuam sendo transferidas através das gerações. Seu potencial farmacológico é utilizando de diferentes formas de preparos na cura de enfermidades, esse conhecimento segue como um legado que com o passar do tempo permanece a surpreender pela descoberta de novas espécies e tratamento, e atualmente a ciência pode cada vez mais com avanço tecnológicos e investimentos em pesquisa comprovar o que no passado era tratado como misticismo.

Nosso país encanta os demais países pela sua peculiaridade em incluir-se entre os países de maior biodiversidade mundial, abrigando cerca de 50 mil espécies de plantas superiores (EMBRAPA,

2002). As publicações brasileiras nesta área passaram de 24, em 1984, para 1.431, em 2004, ou seja, apresentaram um crescimento de 60 vezes no período, levando o Brasil ao patamar de líder absoluto das publicações internacionais na área de plantas na América Latina, com quase metade das publicações da região.

Planta medicinal é a espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos. São utilizadas na fitoterapia, através de seus diversos órgãos como casca, folhas, inflorescências, sementes e porções do sistema radicular (REYES, 2003). Devido o baixo custo de obtenção e por serem manipuladas facilmente para a extração do seu potencial farmacológico as plantas medicinais apresentam uma importante alternativa de tratamento.

Em relação abordagem pluricultural, Peres (2000) alerta para o fato de que apesar de se falar em educação voltada para os valores, para os direitos humanos e igualdade de oportunidades, tolerância e convivência para paz, educação inter/multicultural, educação ambiental e antirracista, o que vemos são manifestações de intolerância, marginalização, preconceito, racismo e xenofobia, o que muito preocupa os professores em sala de aula.

Com isso tais questões cabem à escola o importante papel de colaborar para que questões relacionadas à ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural não passem despercebidas, mas que sejam consideradas no universo escolar. É imprescindível que a comunidade escolar perceba o quanto a pluralidade cultural é rica, o quanto os aspectos relacionados à diversidade colaboram para a formação de um cidadão conhecedor de suas raízes, que reivindique seus direitos e cumpra seus deveres, que desenvolva princípios e valores morais próprios. Toda a sociedade passa continuamente por mudanças, por transições, por evoluções e por problemas de todas as ordens. Dessa forma, é necessário que o cidadão esteja preparado para agir e posicionar-se de maneira crítica, perante as situações que fazem parte do seu cotidiano. É na escola que o sujeito pode melhorar sua visão acerca das problemáticas como, por exemplo, a homofobia, a xenofobia, a sexualidade, a saúde, os problemas ambientais, o consumismo, o trabalho. Pensando sobre o modo de como o sujeito pode ver e sentir o mundo, colaborar para a formação de valores e padrões de conduta foi introduzido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) um conjunto de Temas Transversais, que buscam “[...] uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política” (BRASIL, 1998, p. 17).

Diante disto, é objetivo desta atividade abordar questões relacionadas ao modo da introdução dos Temas Transversais na prática

pedagógica em sala de aula, sobretudo em relação à pluralidade cultural, foco deste projeto. Cabe-nos ressaltar, que a problemática do multiculturalismo está despertando interesse no meio educacional, haja vista as dificuldades em tolerar diferenças no espaço da sala de aula. À escola, dessa forma, compete problematizar e refletir sobre as atitudes de intolerância e de desrespeito ao outro, em relação à sua etnia, religião, raça etc. Pensando nisto elaborou-se a seguinte proposta, para se trabalhar o tema pluralidade cultural com o uso de plantas medicinais no cotidiano dos alunos do EJA.

2.0 Metodologia

Buscou-se elaborar uma proposta onde os alunos pudessem identificar em sua comunidade costumes, comidas ou crenças, que possuíssem características indígenas ou africanas e destacassem quais destas estavam mais presentes em seu cotidiano. Como isso se procedeu pode ser observado na seguinte sequência, organizado por etapas, objetivos, materiais e metodologia, para assim possuirmos controle dos procedimentos e atividades a serem realizadas.

PROPOSTA DIDÁTICA

TEMA: Pluralidade Cultural-

Escola Municipal Antônio Vital Do Rêgo – Vitalzão- EJA

Alunos: 6º e 7º Ano noite

1ª ETAPA

Objetivos:

- Exibir em uma roda de conversa algumas características de povos indígenas e africanos desde sua origem.
- Identificar e relatar costumes culturais (desses povos) que podem estar relacionada á atividades comuns de nosso cotidiano.
- Caracterizar cada povo com seus hábitos medicinais e relaciona-los.
- Montar um mural com imagens do cotidiano africanos e indígena.

Materiais:

- Data show, texto auxiliador.
- Materiais para confecção de murais

Metodologia:

Utilizando o Datashow, será realizada uma apresentação introdutória sobre o tema abordado, onde

haverá um maior enfoque para os povos indígenas e africanos na utilização de ervas medicinais.

- Exposição dos vídeos https://www.youtube.com/watch?v=t3dOFnbB_Q8
- “Benzedores e conhecedores de ervas medicinais - Rui de Paula”.
- <https://www.youtube.com/watch?v=oVJ7SsHGH3>
- “Plantas Medicinais Brasileiras - Um Saber Ameaçado”
- <https://www.youtube.com/watch?v=eImtgWV6KR8>
- “Benzedeiras de comunidades negras de AL mantêm tradição da cura pela fé”
- <https://www.youtube.com/watch?v=fGUFwFYx46s>
- Os Africanos - Raízes do Brasil
- <https://www.youtube.com/watch?v=b95PTVK8G-E>
- “Culturas indígenas”
- Elaboração de Mural

2ª ETAPA

Objetivos:

- Realizar uma entrevista em sua comunidade com objetivo de identificar características africanas e indígenas, que se assemelham com as ainda utilizadas nos dias atuais, quanto aos cuidados e curas de doenças.
- Apresentar essas características como compartilhamento de conhecimento e interação cultural

Materiais:

- Amostras de ervas medicinais, com degustação de chás e comidas típicas (dos diferentes povos).
- Apresentação do Mural com características das diferentes culturas observadas pelos alunos.

Metodologia:

- Todas as entrevistas serão sistematizadas individualmente e exibidas aos demais. A fim de compartilhar a cultura e origem de crenças medicinais existentes e praticadas em nossa comunidade

Objetivos:

- Divulgar as pesquisas realizadas para fonte de conhecimento da escola.

Materiais:

- Dados obtidos

Metodologia:

- Divulgação no nEJA NEWS!!!!

Na primeira etapa foi desenvolvida uma roda de discurso, e exibindo algumas imagens de índios e africanos em suas comunidades e tribos. Os discursos foram gerados a partir do seguinte questionamento: Qual a sua etnia? Com isso alunos se foram a compartilhando seus conhecimentos sobre o uso de alguns chás ou “garrafadas” usadas para curar diversas enfermidades, possuindo previamente uma concepção que o presente conhecimento poderia possuir um uma origem indígena ou africana. Nesta etapa foi construindo um mural que recebeu “PLURALIDADE CULTURAL”, sistematizando imagens que se relacionou com grande parte dos discursos levantados.

Como pode ser observado nas imagens seguintes



Imagem 01- Alunos relacionando crenças e costumes, construção do mural e atividades em comuns do cotidiano dos referentes a etnias trabalhadas.

Depois de todo o levantamento discursivo e montagem do mural, foi realizado a intervenção das mediadoras da disciplina de ciência, destacando a importância de conhecer e valorizar nossas origens e além de tudo preservar os conhecimentos e culturas que carregamos, através dos ensinamentos que nos é passado de diversas formas. Como pode ser citado o

uso de plantas medicinais no nosso dia a dia, acredita-se que essa cultura tenha sido desenvolvida pelos os indígenas nas diversas de tribos, e por termos algum grau de familiaridade acabamos fazendo uso desconhecendo a verdadeira natureza destas práticas. Esta foi a segunda etapa, onde também foram realizados alguns registros, que pode ser observado a seguir.



Imagem 04- As mediadoras abordando a diversidade para exposição de vídeo

Ainda nesta etapa foi proposto aos alunos como atividade extraclasse um questionário, onde estes que realizaram uma entrevista com algum familiar ou vizinho de comunidade abordando os conhecimentos pluriculturais formados e reconstruídos ao longo do tempo. Com o objetivo de identificar em nosso meio essas culturas e valoriza-las para que não sejam esquecidas.

O questionário para as entrevistas encontra-se no apêndice desta atividade

Todos os resultados obtidos serão discutidos em maior ênfase na sessão seguinte.

3.0 Resultados

Como já destacado na metodologia desta pesquisa, tendo o objetivo problematizar e refletir sobre as atitudes de intolerância e de desrespeito ao outro, em relação a diversidade de nossa região. Optou-se por aplicar um questionário, onde este com foi formulado com perguntas de respostas abertas, com o objetivo de obter uma representação, a mais próxima possível da realidade daquela escola. As perguntas que apresentam respostas fechadas foram representadas por gráficos, já as que requereram respostas abertas foram analisadas, considerando o contexto em que os sujeitos respondentes se inserem. A primeira pergunta do questionário procurou saber se: **Os entrevistados faziam uso de plantas medicinais substituindo medicamentos industrializados?**

- *“Sim, minha mãe faz chá ou sopa quando estou gripada ou doente”.*

- *“Sim, eu uso muito hortelã e chás para cuidar dos meus filhos”.*
- *“Algumas vezes sim, mas quando vejo que está muito difícil ainda uso os remédios”.*
- *“Sim, uso muito chás, lambedores, cebola no sereno, desde cedo comecei a tomar algumas garrafadas que aprendi com minha mãe”.*

A maioria dos alunos afirmaram que faziam uso de plantas medicinais para o combate ou simplesmente porque gostavam. Muitos não conhecem a finalidade do chá, mas mesmo assim fazem uso. Uns porque suas mães faziam, outros as avós, outros aprenderam e não lembram com quem, mostrando que a cultura vem sendo transmitidas constantemente. A partir da abordagem desta questão, foi possível reforçar a história das culturas e alguns alunos puderam relacionar o uso de alguns chás com sua origem relacionada a cada cultura.

Para a segunda questão os entrevistados responderam se: **utilizavam chás para alguma enfermidade e quais eram os mais frequentemente.**

- *“Sim, cidreira, boldo, camomila e capim santo”.*
- *“Sim, boldo, erva doce e canela”.*
- *“Sim, minha mãe faz de muitos”.*
- *“Sim, camomila, cidreira e boldo”.*

Nesta questão buscou-se mostrar aos alunos como somos dependentes e utilizamos saberes de outras etnias e porque não reconhecer a genialidade e cooperação de cada uma seja pela descoberta ou pelo compartilhamento dos saberes.

Na terceira questão os entrevistados comentam **sobre a cultura de “benzedoiras”, “banhos de sal” e “rezadeiras”.**

- *“Eu acredito porque é um dom e não é todo mundo que nasce com esse dom”.*
- *“Não tenho nada contra, quando era criança minha mãe sempre me levava, mas nunca levei meus filhos”.*
- *“Eu tenho uma irmã que reza e é muito conhecida aqui na minha rua, eu sempre levei meus filhos e hoje levo meus netos contra olhado e outras coisas, é muito bom”.*
- *“Quem benze’ é porque alguém ensinou e só pode passar outra pessoa quando deixar de benzer’, minha mãe passou para um irmão dela”.*

Em algumas falas é perceptível a estreiteza nas afirmações dos alunos em relatarem que fazem uso, ou que sabe rezar ou já se rezou, mas, o mais importante é o reconhecimento que muitos têm ao deixarem transparecer o respeito e/ou admiração por que faz as orações.

Nesta última questão os entrevistados demonstram **a importância de se preservar a cultura dessas crenças na comunidade.**

- *“Eu acho muito importante, as benzedeiiras ajudam muita gente até as que não usam ou não acredita”.*
- *“É, mas os jovens não querem aprender essas coisas”*
- *“Muito, foi o que muita gente só tinha isso para se tratar”.*
- *“É importante, por que é cultura que está no nosso conhecimento há muito tempo”.*

Para esta questão buscou-se obter as considerações do entrevistado suas concepções a respeito da valorização e preservação das culturas enfoque desta pesquisa. Onde os resultados obtidos mostram que em uma época de grandes avanços tecnológicos, medicinais terapêuticos e etc., a cultura seja ela indígena, africana, inglesa, o uso de plantas medicinais em enfermidades de natureza simbólica sempre será passada entre as gerações, e sempre respeitada e preservada por muitos.

Todos os resultados foram expostos no projeto anual da escola conhecido como “projetando” a fim de divulgação e reconhecimento dessas culturas de caráter tão impar em nossa comunidade.

4.0 Considerações finais

Percebemos com o desenvolvimento deste trabalho que existem outras temáticas a serem desenvolvidas dentro do tema pluralidade cultural, plantas medicinais foi inicialmente muito pertinente a realidade de nossa escola bem como a turma.

Levando em consideração a análise do trabalho e do contexto escolar, e se tratando de uma turma de EJA, notamos que os alunos demonstram interesse pelos assuntos atuais e que uma metodologia diferenciada da “tradicional” chama a atenção, o que pode possibilitar o “resgate” do aluno que se encontra desmotivado pelos conteúdos do currículo trabalhado na escola. Os Temas Transversais necessitam ser aproveitados como forma de cativar e despertar o interesse dos alunos que, certamente, passarão a ver sentido naquilo que estão estudando. Ao mesmo tempo, a pluralidade cultural pode ser uma maneira de fortalecer a autoestima dos estudantes, colaborando para um aprendizado significativo e contribuindo para a formação de um cidadão consciente e autônomo.

5.0 Referências

ANSOLINI, F. C.; TEDESCO, A. M.; CARPES, S. T. **Atividade antioxidante e antibacteriana dos compostos fenólicos dos extratos de plantas usadas como chás.** Pato Branco, PR: Brazilian Journal of Food Technology, vol. 9, N° 3 (2006), pp. 209-215.

6.0 Apêndice

Questionário de pesquisa à diversidade de culturas e etnias em nossa comunidade.

Idade: _____

Naturalidade: _____

01- Você costuma utilizar algum tipo de "remédio" para curar ou cuidar de alguma doença que não seja medicamentos farmacêuticos (industrializados)?
Se sim, como?

02- Sobre o uso de chás ou ervas medicinais você costuma usar? Quais?

03- Quando se falam em "benzedadeiras", "resadeiras", "banhos de sal", qual sua opinião em relação a estes costumes? Já fez uso de algum?

04- Se você faz uso de algum destes costumes relatados nas questões anteriores, você acha importante passar para gerações futuras? Por quê?

Questionário de pesquisa à diversidade de culturas e etnias em nossa comunidade

Idade: _____

Naturalidade: _____

01- Você costuma utilizar algum tipo de "remédio" para curar ou cuidar de alguma doença que não seja medicamentos farmacêuticos (industrializados)? Se sim, como?

02- Sobre o uso de chás ou ervas medicinais você costuma usar? Quais?

03- Quando se falam em "benzedadeiras", "resadeiras", "banhos de sal", qual sua opinião em relação a estes costumes?

04- Se você faz uso de algum destes costumes relatados nas questões anteriores, você acha importante passar para gerações futuras? Por quê?